

ERMESINDE CIDADE ABERTA

Associação de Solidariedade Social

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO

Ano: 2018



Elaborado por: Serviços de Administração

Aprovado por: Direção

Data: 24 de Novembro de 2017

Índice

1. ORGÃOS SOCIAIS	3
2. COORDENAÇÃO DAS VALÊNCIAS E SETORES	4
3. APRESENTAÇÃO	5
4. ATIVIDADES GERAIS DO ECA	6
5. ATIVIDADES DAS VALÊNCIAS	7
6. ORÇAMENTO	20
7. PARECER DO CONSELHO FISCAL	21

1. ORGÃOS SOCIAIS

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL	Presidente António Queijo Barbosa 1º Secretário José Luís Sousa Pinto 2º Secretário Júlia Maria Leite Castro P. Almeida
--	---

DIREÇÃO	Presidente Henrique Queirós Rodrigues Vice-Presidente Ana Paula Fonseca T. Moreira da Silva Tesoureiro Maria Augusta F. Moura Secretário Maria da Fátima Couto A. Pinto Vogal Raul Conceição Santos
-----------------------	--

CONSELHO FISCAL	Presidente Manuel M. Nogueira dos Santos Vogal Lequecinda da Silva Figueiredo
-----------------------------------	---

2. COORDENAÇÃO DAS VALÊNCIAS E SETORES

Valência:	Centro de Animação e Ocupação de Ermesinde
Resposta(s):	Atividades socioculturais (CAS/COJ); gabinete ação social; gabinete psicologia; refeitório comunitário
Responsável:	Manuela Martins

Valência:	Equipas dos protocolos do RSI
Resposta(s):	Gabinete de atendimento a utentes de RSI
Responsável:	Manuela Martins

Valência:	Gabinete de Inserção Profissional (GIP)
Resposta(s):	Gabinete de apoio ao emprego
Responsável:	Manuela Martins

Valência:	RLIS
Resposta(s):	SAAS (Serviço de Atendimento Acompanhamento Social)
Responsável:	Manuela Martins

Setor:	Serviço de Administração
Responsável:	Júlia Almeida

Setor:	Contabilidade
Responsável:	José Neves

3. APRESENTAÇÃO

Senhores Associados:

A Direcção espera que o exercício de 2018 represente uma mudança radical relativamente ao clima externo que se tem repercutido de forma muito nociva na vida da Instituição, designadamente em 2016 e 2017.

Na verdade, a Associação sempre teve, ao longo dos cerca de 10 anos de vida, uma gestão tranquila e sem sobressaltos, honrando pontualmente salários e pagamentos a fornecedores e apresentando ainda, como regras, resultados excedentários, que lhe permitirem ir assegurando o pagamento das prestações do empréstimo para pagamento do edifício do Cine-Ermesinde (pagamento integral em Maio último).

Em 2016, interrompeu-se essa tranquilidade de gestão, em virtude do bloqueamento do financiamento pelo Estado das actividades do Projecto RLIS, pelo POISE – Programa Operacional Inserção Social e Emprego – bloqueamento que se manteve até quase ao final de 2017.

À data da apresentação deste Plano de Actividades e Orçamento, a dívida do Estado à nossa Associação, por este Projecto, é de 63.000,00 euros.

Insólita ironia: os próprios Serviços do Instituto de Segurança Social – Centro Distrital do Porto – consideram de alta qualidade, eficiência e empenhamento da equipa o desenvolvimento deste programa pela Associação ECA; pelo que só a incompetência dos serviços do POISE, ou falta de fundos (por eventual desvio para outros pagamentos das verbas comunitárias recebidas pelo Estado), ou as célebres cativações orçamentais poderão explicar a asfixia financeira que o Estado tem provocado nas Instituições do Sector Social e Solidário que entenderam cooperar com o mesmo Estado, a pedido deste, no atendimento, aconselhamento e encaminhamento da população mais carenciada.

Foi, todavia, possível, com uma gestão à pele, honrar as obrigações de retribuição aos trabalhadores da Associação; no entanto, pela primeira vez desde a criação da Instituição, foi necessária a contracção de um empréstimo bancário para esse efeito.

No entanto, não foi possível o mesmo procedimento no que toca aos pagamentos a fornecedores, que apresentam um significativo atraso.

A informação que vem sendo fornecida pelos Serviços Públicos respectivos é a de que, segundo esperam, a situação possa ficar regularizada até ao final do ano em curso.

Se assim for, será possível cumprir o voto inicial deste texto de Apresentação, no sentido de voltar à tradição da casa.

A proposta de Orçamento apresenta uma previsão de resultados positivos de aproximadamente 2.696,00 euros, sendo positivos os resultados de exploração do Centro Comunitário, do Programa de Apoio a Refugiados e dos Protocolos RSI; e negativos relativamente ao GIP e à RLIS, avultando aqui o GIP, com 13.000,00 euros de défice, que resultam do facto de não haver actualização do montante do financiamento, pelo IEFP, desde o início do programa, verificando-se, em contrapartida, e nos termos da contratação colectiva, a progressão na carreira técnica da trabalhadora que vem assegurando o processo de mediação para o emprego, bem como as actualizações salariais respectivas.

A Instituição manterá o seu perfil, voltado preferencialmente para os públicos mais desfavorecidos, perfil bem marcado em todas as valências que desenvolve, sendo ainda de evidenciar o facto de a Associação Ermesinde Cidade Aberta ser uma das raras Instituições Solidárias a manter um técnico superior, a tempo inteiro, na CPCJ, honrando essa permanente atenção aos mais frágeis, bem como o facto de ser a sua Directora Técnica a representar o Sector Social e Solidário do concelho na Comissão Executiva da Rede Social.

Com a expectativa de maior tranquilidade em 2018, a Direcção espera a aprovação pelos Senhores Associados dos documentos apresentados à Assembleia Geral.

A Direcção,

4. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

O plano de atividades da Associação Ermesinde Cidade Aberta, para o ano de 2018 segue no essencial, a mesma estrutura, apresentada nos últimos anos.

Assim, para o ano em apreço, pretende prosseguir e privilegiar a promoção das condições de inclusão e integração social da população de Ermesinde, principalmente, dos que se encontram em situação de vulnerabilidade e exclusão social.

Será nossa preocupação, continuar a trabalhar sem perder de vista os objetivos que nos guiam, de forma a dar respostas adequadas e ajustadas às reais e crescentes necessidades, daqueles que nos procuram, através de um leque de atividades, serviços e respostas integradas.

Pretendemos continuar, alargar e melhorar as nossas intervenções, recorrendo a possíveis apresentações de candidaturas a programas/projetos.

A concretização e dinamização da maioria das actividades serão realizadas a partir dos seus dois pólos, mas não exclusivamente.

Deste modo, serão descritos cada um dos serviços/respostas e projetos a desenvolver.

5. ATIVIDADES DAS VALÊNCIAS

Principais atividades da valência Centro de Animação e Ocupação de Ermesinde

A valência Centro de Animação e Ocupação de Ermesinde oferece à comunidade local, respostas sociais tais como: atividades socioculturais; refeitório comunitário; gabinete de psicologia; gabinete de ação social;

Pólo I – C.A.S (esta resposta realiza um trabalho de apoio e retaguarda, ocupação saudável dos tempos livres e apoio ao estudo, em média a 51 crianças, dos 3 anos aos 10 anos de idade)

Pólo II – C.O.J (esta resposta realiza um trabalho de apoio ao estudo e ocupação saudável dos tempos livres em média, a 33 crianças e jovens em idade escolar)

Algumas das atividades socioculturais desenvolvidas por estas respostas são apresentadas na tabela que se segue:

Objetivo(s) Geral(is)	Ação/ Iniciativa /Atividade	Público-Alvo
Promover a vivência de tradições típicas nacionais e internacionais Desenvolver a motricidade fina, imaginação e criatividade. Momentos de descontração, lazer, diversão e alegria;	- Festa do halloween; S. Martinho/Magusto - Comemoração do Natal (ceia de natal...) - Comemoração do carnaval (desfile pela cidade) - Comemoração do dia de S. Valentim - Comemoração da Páscoa - Comemoração do S. João (sardinhada e arraial) - Abordagem ao tema 25 de Abril - Dinamização de vários ateliers	Utentes do CAS Utentes do COJ Famílias do CAS (em algumas atividades) Famílias do COJ (em algumas actividades) Equipa técnica
Inculcar valores afectivos; Valorizar a importância da figura maternal/paternal; Favorecer a interação das famílias/ centro/ utentes Valorizar o conceito e o direito das crianças crescerem numa família.	- Dia do Pai - Dia da Mãe - Dia da Família - Dia dos Avós - Festa do pijama - Prevenção dos maus tratos na infância	Utentes e família do CAS Utentes e famílias do COJ
Promover a socialização entre todos os utentes da valência e a socialização entre outras culturas.	Passeio de Final de Ano Convívio de fim de ano.	Utentes e Equipa técnica do CAS Utentes e Equipa técnica do COJ
Promover o desenvolvimento físico e mental	Atividades desportivas e artísticas.	Utentes do CAS; COJ Família
Dinamizar ações de sensibilização a fim de responder a problemáticas identificadas	Planeamento de sessões temáticas que correspondam aos interesses dos próprios jovens.	Utentes do COJ e pais
Criar o gosto pela leitura Promover o sucesso educativo; criar hábitos e métodos de estudo.	Realização da Feira do Livro- "Livresco" Apoio e orientação escolar, Reflexão sobre estratégias de estudo mais eficazes.	Utentes do CAS, COJ Famílias Comunidade de Ermesinde Utentes do COJ e CAS.

Nota: o Plano de Atividades completo encontra-se disponível na valência

Refeitório comunitário

Neste serviço, pretendemos continuar a apoiar todos os utentes que devidamente comprovem a sua situação. São apoiados no refeitório comunitário em média cerca de 80 utentes mensais.

Objetivo(s) Geral(is)	Ação/ Iniciativa /Atividade	Público-Alvo
Dar resposta às necessidades de carácter alimentar a indivíduos/ famílias em situação de fragilidade sócio/ económica	Fornecimento de refeições confeccionadas	Idosos com baixos rendimentos, famílias expostas ao fenómeno do desemprego, isolados, famílias com filhos a cargo (População carenciado da freguesia de Ermesinde e Alfena).

Gabinete Acção Social

Trata-se de uma resposta integrada no Modelo de Atendimento Integrado do Concelho de Valongo, que visa o atendimento e acompanhamento da população residente no Bairro das Saibreiras e zona residencial envolvente de 35 ruas, da freguesia de Ermesinde. Nesta resposta integrada são acompanhados de momento 109 agregados familiares beneficiários de RSI e 99 agregados de Acção Social. Algumas das atividades desenvolvidas por esta resposta são apresentadas na tabela que se segue:

Objetivo(s) Geral(is)	Ação/ Iniciativa /Atividade	Público-Alvo
Promover a qualidade de vida da população socioeconomicamente desfavorecida da zona de intervenção de Ermesinde, intervindo em áreas diagnosticadas como problemáticas á sua inserção (Ação Social, Saúde, Educação, Formação Profissional e Emprego, Habitação).	- Planificação, execução e avaliação de projetos de intervenção em colaboração com os agregados e com outros técnicos sociais - Realização de visitas domiciliárias, tendo em vista o diagnóstico das necessidades e das realidades vividas - Participação em reuniões interdisciplinares e interinstitucionais visando a articulação com os técnicos parceiros a envolver - Informação das medidas de apoio social e dos recursos existentes	Beneficiários de RSI e Acção Social acompanhados pelo GAI (gabinete atendimento integrado) - Saibreiras
Promover competências pessoais e sociais	Realização de Ações de Formação/Sensibilização perante as necessidades diagnosticadas na população	
Facilitar a relação dos utentes com as diversas instituições e no seio da comunidade, de forma a permitir o desenvolvimento pessoal e social dos mesmos, em consonância com a matriz da sua vida quotidiana.	- Articulação com técnicos sociais das diversas instituições (CRI, CAT, Associação Passo Positivo; HSJ; Conferências Vicentinas, ADRA, Associação Caminho Evangélico, CMV, IEFP, GIP, Lojas Sociais, Centros de formação...) - Reencaminhamento da população diagnosticada para respostas como o Gabinete de Psicologia e grupos de desenvolvimento pessoal das equipas dos protocolos de RSI e GIP do ECA.	

Apoiar as famílias com elementos portadores de doença mental esclarecendo fase a doença, a recursos e estratégias. Realizar sessões de Apoio Psico educacional familiar no domicílio Efectuar visitas domiciliária em articulação com serviços da especialidade. Promover um espaço de convívio através de sessões semanais contribuindo para a estabilização ou retardamento das consequências nefastas do envelhecimento, assim como prevenir o isolamento, através da promoção de relações interpessoais, interinstitucionais e intergeracionais e de momentos de convívio e lazer através de actividades ocupacionais	Projeto + Ajuda Projeto "Histórias e Bolinhos"	Beneficiários de RS Ie Ação Social acompanhados pelo GAI, com elementos da saúde mental. Idosos acompanhados no GAI e devidamente identificados
Proporcionar as crianças e jovens do CAS a oportunidade de desenvolvimento criativo através das artes (música, teatro, escrita...). Sensibilizar para a promoção do ambiente e biodiversidade. Organizar um espectáculo para a comunidade. Demonstrar através de expressões artísticas o tema a trabalhar. Efectuar saídas de campo e sessões de sensibilização em contexto de sala.	Dinamização do projeto "Ambienteca"	Utente do CAS (3 anos-12 anos).

Nota: o Plano de Atividades completo encontra-se disponível na resposta

Gabinete de Psicologia

Esta resposta procura responder às necessidades/problemáticas apresentadas pelos pais/educadores, no que respeita á intervenção junto de crianças/adolescentes, mediante encaminhamento do educador/técnico da criança ou por solicitação dos pais. Responde ainda às necessidades/problemáticas apresentadas pelos adultos.

Esta actividade desenvolve-se nas modalidades de intervenção individual e em grupo, de acordo com as necessidades identificadas. Procura desenvolver-se competências pessoais, sociais e parentais.

É desenvolvida no pólo I (CAS), II (COJ) e CSE (Jardim de Infância e ATL)

Acompanhar processos familiares de crianças ou jovens sinalizados por problemáticas que as colocam numa situação de risco ou perigo, integrando a CPCJ de Valongo nas modalidades restrita e alargada.	• Gestão de processos familiares; • Avaliação, Diagnóstico e acompanhamento da execução das medidas de promoção e protecção; • Visitas domiciliárias; • Participação em acções de sensibilização no âmbito da prevenção dos maus-tratos em crianças e jovens, inserido no trabalho da comissão na sua modalidade alargada, junto de educadores, professores, forças de segurança e outras entidades; • Continuar a participar no projeto "Tecer Direitos" em parceria com a Comissão Nacional de Proteção e Promoção de Crianças e Jovens com o objetivo de efectuar o diagnóstico do concelho e planejar um projeto de prevenção na área do risco/perigo.	Agregados familiares sinalizados na CPCJ de Valongo; técnicos da área social.
---	--	--

Nota: o Plano de Atividades completo encontra-se disponível na resposta

Outras actividades a desenvolver:

Tendo em conta o diagnóstico de necessidades dos utentes acompanhados pelos nossos serviços, revelou-se importante criar uma **resposta social informal**, de angariação e entrega de bens essenciais, tais como roupa, calçado, brinquedos, mobiliário, entre outros artigos (recepção, triagem, escoamento). Esta resposta funciona com o contributo generoso e solidário da sociedade civil.

A dinamização de projetos de cariz comunitário procura dar resposta a problemáticas mais abrangentes e assim contribuir para um maior bem-estar da população

Objetivo(s) Geral(is)	Ação/ Iniciativa /Atividade	Público-Alvo
Responder às necessidades/problemáticas apresentadas pelos pais/educadores no que respeita à intervenção junto de crianças/adolescentes. Responder às necessidades/problemáticas apresentadas pelos adultos.	- Avaliação e intervenção psicológica - Orientação escolar e profissional - Execução de relatórios e informações psicológicas tendo em vista a articulação com diversos serviços e entidades, como: Centros de Saúde, Hospitais, Escolas, EMAT, CPCJ - Orientação e aconselhamento aos responsáveis educativos. - Apoio ao JI e ATL do CSE na avaliação/acompanhamento psicológico de casos individuais, bem como encaminhamento/articulação com outras entidades /CPCJ, EMAT, ELI...)	Crianças e adolescentes; Adultos; Responsáveis educativos e técnicos. Esta actividade desenvolve-se no CAS e COJ e mais pontualmente no CSE.
Apoiar a organização e dinamização de atividades na valência do Centro de Ocupação Juvenil.	- Participação nas reuniões com encarregados de educação; - Elaboração de diagnóstico de necessidades junto das crianças e encarregados de educação do COJ, tendo em vista a organização de ações de sensibilização junto dos utentes da Instituição, com o objetivo de responder a problemáticas identificadas. - Implementação e avaliação de programas de intervenção em grupo tendo em conta as necessidades expressas através do diagnóstico de necessidades junto de jovens e encarregados de educação, "Métodos de Estudo". - Dinamização de ações de formação/ sensibilização, dirigidas aos encarregados de educação após diagnóstico de necessidades efectuado junto das mesmas "Redes sociais- utilização e regras", "Bullying- comportamentos a adoptar", "Comunicação no contexto familiar" .	Utentes do Centro de Ocupação Juvenil (jovens e encarregados de educação).
Dinamizar ações de sensibilização junto De pais e utilizadores do ATL do CSE.	Planeamento de ações de sensibilização junto dos utilizadores do ATL de acordo com as necessidades identificadas pelas monitoras, encarregados de educação e jovens.	Encarregados de educação e utentes do ATL do CSE.

Principais actividade desenvolvida pela resposta Protocolos Rendimento Social de Inserção(RSI)

Esta resposta oferece à comunidade apoio no âmbito do protocolo com o ISS. IP, nomeadamente o acompanhamento de 360 agregados familiares beneficiários de Rendimento Social de Inserção residentes nas freguesias de Ermesinde e Alfena.

Objetivo(s) Geral(is)	Ação/ Iniciativa /Atividade	Público-Alvo
Desenvolver as competências necessárias para uma gradual autonomia das famílias; Responder às necessidades/problemáticas apresentadas pelos beneficiários.	• Contactos formais e informais com estabelecimentos de ensino, de forma a permitir uma aproximação à realidade do contexto escolar. • Articulação com o IEFP e com os GIP's locais. • Articulação com diferentes entidades formadoras permitindo o levantamento de acções de formação desenvolvidas a nível local e distrito do Porto. • Articulação com técnicos da área da saúde; Orientação para consultas de medicina e planeamento familiar. • Articulação com técnicos da área de habitação social. • Visitas domiciliárias tendo por objectivo conhecer a realidade concreta da vida quotidiana das famílias.	Beneficiários sinalizados pelos técnicos gestores de processos.
Promover competências pessoais e sociais; (Intervenção com o apoio dos <u>ajudantes de acção directa</u>)	• Planeamento e execução de actividades no domicílio de acordo com as vulnerabilidades diagnosticadas nas famílias; • Realização de <i>workshops</i> no âmbito das necessidades diagnosticadas; • Apoio às famílias no exercício de cidadania; • Acompanhamento dos beneficiários a médicas, exames, análises... • Gestão e organização de recursos tendo em conta algumas necessidades das famílias (roupa, calçado, brinquedos, utensílios para casa. outros). • Apoio administrativo.	Beneficiários sinalizados pelos técnicos gestores de processos.
Responder às necessidades/problemáticas apresentadas pelos beneficiários sinalizados pelas equipas.	• Acompanhamento psicológico individual.	Beneficiários sinalizados pelos técnicos gestores de processos.
Desenvolver competências necessárias para uma gradual autonomia pessoal e social; Implementar metodologias que favoreçam o conhecimento das potencialidades e vulnerabilidades das beneficiárias e suas famílias de forma a apoiar a construção e a concretização dos seus projectos de vida;	• Projecto "SER"	Beneficiários do RSI acompanhados pelos técnicos das equipas dos protocolos.

Plano de Atividades e Orçamento (continuação)

Potenciar estratégias de desenvolvimento de auto estima bem como promover o bem-estar físico, cognitivo e afectivo. Potenciar competências necessárias á integração no mercado de trabalho.		
Motivar e informar para o empreendedorismo, aproximar ao mercado de trabalho e de ofertas formativas	• Projecto "CriAttividade".	Beneficiários sinalizados pelos técnicos gestores dos processos.

Nota: o Plano de Atividades completo encontra-se disponível na resposta

Principais atividades desenvolvidas pela resposta Gabinete de Inserção Profissional (GIP/RLIS)

Esta resposta é uma estrutura de apoio ao emprego que, em cooperação com o centro de emprego de Valongo, presta apoio aos jovens e adultos desempregados, para a definição ou desenvolvimento do seu percurso de inserção ou reinserção no mercado de trabalho.

Algumas das atividades desenvolvidas por esta resposta são apresentadas na tabela que se segue:

Objetivo(s) Geral(is)	Ação/ Iniciativa /Atividade	Público-Alvo
- Informação profissional para jovens e adultos desempregados; - Apoio à procura ativa de emprego; - Acompanhamento personalizado dos desempregados em fase de inserção ou reinserção profissional; - Captação de ofertas de entidades empregadoras; - Divulgação de ofertas de emprego e colocação de desempregados nas ofertas disponíveis e adequadas; - Encaminhamento para ofertas de qualificação; - Divulgação e encaminhamento para medidas de apoio ao emprego, qualificação e empreendedorismo; - Divulgação de programas comunitários que promovam a mobilidade no emprego e na formação profissional no espaço europeu.	Ações de informação sobre medidas ativas de emprego, e formação, oportunidades de emprego e de formação, programas comunitários de apoio á mobilidade no emprego ou formação.	Desempregados da freguesia de Ermesinde inscritos no IEFP de Valongo.
	Ações de apoio á procura de emprego e desenvolvimento da atitude empreendedora.	
	Encaminhamento para ações de formação ou medidas de emprego.	
	Apresentação de desempregados a ofertas de emprego Colocação de desempregados em ofertas de emprego Receção e registos de ofertas de emprego.	

Nota: o Plano de Atividades completo encontra-se disponível na resposta

Principais actividades desenvolvidas pelo projecto RLIS (Rede Local de Intervenção Local)- Serviço SAAS(Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social)

O SAAS visa assegurar o atendimento e acompanhamento social de pessoas e famílias em situação de vulnerabilidade, exclusão e de emergência social, de todo o concelho de Valongo.

Objetivo(s) Geral(is)	Ação/ Iniciativa /Atividade	Público-Alvo
Informar, aconselhar e encaminhar para respostas, serviços ou prestações sociais adequados a cada situação; Apoiar em situações de vulnerabilidade social Mobilizar os recursos da comunidade adequados à progressiva autonomia pessoal, social e profissional. Prevenir situações de pobreza e exclusão social; Contribuir para a aquisição e ou fortalecimento das competências das pessoas e famílias, promovendo a sua autonomia e consolidar as redes de suporte familiar e social. Assegurar o acompanhamento social do percurso de inserção social.	- Atendimento social - Acompanhamento social	No âmbito do acompanhamento e atendimento assegurar apoio técnico a 200 agregados familiares por referência aos 36 meses de projeto., de cariz continuado, personalizado. No âmbito do atendimento propomo-nos assegurar 150 a atendimentos mensais de 1º linha, céleres e eficazes face às situações de crise social e de emergência.
Combater o isolamento social na população idosa acompanhada no âmbito da RLIS	Planeamento de um projeto de intervenção, recorrendo e promovendo o voluntariado dos jovens da paróquia de Ermesinde.	População idosa
Intervir nas áreas da promoção, proteção e desenvolvimento integral dos direitos da criança e dos jovens (Apoio específico ao desenvolvimento de ações promovidas pela CPCJ de Valongo.	Acompanhamento das situações de agregados familiares com crianças e jovens em situação de perigo (avaliação diagnostica das situações, execução de medidas de promoção e proteção das crianças e jovens em perigo, organização do processo individual /familiares, elaborar pareceres técnicos, informações relatórios de avaliação e diagnóstico para a tomada de decisões, colaborar e participar na elaboração do plano anual de atividades da CPCJ.	Agregados familiares e crianças e jovens em perigo.

Nota: O Plano de Atividades completo encontra-se disponível na resposta.

Projectos

A Associação tem desempenhado um papel estratégico ao nível local e tem atuado no domínio da intervenção comunitária em várias áreas (ação social, educação parental, intervenção familiar...).

Deste modo, pretendemos manter a operacionalização de projectos de desenvolvimento pessoal, social e comunitário.

Assim, é nosso propósito e dada a sua importância, continuar a dinamizar projectos de Educação Parental que contribuam para o desenvolvimento e reforço das competências parentais.

O projecto “**SER**” será outro projecto de continuidade a ser dinamizado, pretende desenvolver competências necessárias para a autonomia pessoal e social dos beneficiários do RSI.

Como forma de motivar e informar os beneficiários do RSI para questões ligadas ao empreendedorismo formação e mercado do trabalho, pretendemos dinamizar o projecto “**CriAtividade**”.

Destacar ainda a importância de dinamizar os projetos “**+ Ajuda**”, dirigido a apoiar as famílias com elementos portadores de doença mental; “**Histórias e Bolinhos**”, promover espaços de convívios lazer /sessões semanais com os idosos; “**Ambieteca**”, proporcionar as crianças e jovens o desenvolvimento criativo através das artes (musica, teatro...)

De referir, que estes projetos (já referenciados nos quadros em epígrafe), foram planificados em 2017, mas devido a alguns constrangimentos (mobilidade da equipa técnica, e instabilidade das próprias famílias/ entrada e saída da medida, não foi possível a sua implementação, pelo que estão previstos para este ano, ajustando-os se necessário, as novas necessidades.

Houve também uma reorganização da área de intervenção das equipas dos protocolos de RSI. Em agosto passaram a acompanhar somente a freguesia de Ermesinde, uma vez que a freguesia de Alfena passou a ser assumida pelo Atendimento integrado do concelho e protocolos de Adice.

Outro aspecto ainda a considerar, foi o alargamento da área de intervenção (zona residencial envolvente) de Atendimento Social, da responsabilidade do GAS (Gabinete Ação Social) da Associação, o que se traduziu num aumento do volume de trabalho.

A Associação Ermesinde Aberta, no âmbito do protocolo com a **PAR**- Plataforma de Apoio aos Refugiados, irá continuar a prestar todo o apoio e acompanhamento a vários níveis, à Família acolhida. (alojamento, alimentação, vestuário, saúde, educação, trabalho, aprendizagem da língua portuguesa...), com vista a sua integração e autonomia.

Parcerias/Participações/Representações

A Associação Ermesinde Cidade Aberta continuará a desenvolver a sua acção em estreita articulação com o Centro Social de Ermesinde, procurando atuar nas áreas de intervenção social que o mesmo centro não cobre;

Continuaremos a integrar a Equipa de Auditores Internos da Qualidade do Centro Social de Ermesinde para a realização de auditorias internas ao Sistema de gestão da Qualidade.

Participar/Colaborar em algumas iniciativas promovidas pelo CSE, destacando a Feira de S. Martinho;

Participar/Colaborar em outras iniciativas promovidas por outras entidades;

Avaliar e encaminhar as famílias e indivíduos em situação de fragilidade económica, para o apoio alimentar, da Cantina Social do CSE. De referir no entanto, que esta avaliação e encaminhamento será praticada até Dezembro deste ano, data prevista do término do projeto.

Pretendemos manter, reforçar as parcerias já existentes e estabelecer novas (formais e informais), uma vez que representam uma mais-valia para o trabalho que desenvolvemos. Permite uma maior eficácia das respostas sociais, bem como um planeamento integrado e sistemático, potenciando sinergias, competências e recursos a nível local, (optimização de recursos e resultados).

Deste modo, é nosso propósito manter as parcerias locais, nomeadamente, com a Segurança Social, IEFP; CPCJ; Rede Social, Escolas, Associação Passo Positivo, Médicos do Mundo, entre outras.

É intento da ECA, prosseguir com o trabalho de articulação e parceria com a CPCJ de Valongo, ao nível da modalidade alargada e restrita, com dois técnicos, (um representante da instituição e outro apoio técnico elemento da equipa da RLIS, para avaliar e intervir junto de crianças e jovens que se encontram num situação de risco/perigo, bem como prevenir a ocorrência de situações de maus tratos, desenvolvendo actividades como:

- Acompanhamento de processos familiares de crianças ou jovens sinalizados por problemáticas que as colocam numa situação de risco ou perigo na CPCJ de Valongo;
- Avaliação, diagnóstico e acompanhamento da execução das medidas de promoção e proteção
- Articulação com diferentes estruturas da rede;
- Participação em projetos no âmbito das atividades da CPCJ na modalidade alargada.
- Participação em acções de sensibilização no âmbito da prevenção dos maus-tratos em crianças e jovens, inserido no trabalho da comissão na sua modalidade alargada, junto de educadores, professores, forças de segurança e outras entidades;

É nosso propósito continuar a participar ativamente como membro no CLAS/ Rede Social do Concelho, no sentido de contribuir para a melhoria das condições da comunidade, bem como para o desenvolvimento social local (Plenário). Pretendemos ainda manter a nossa presença no Núcleo Executivo da Rede Social, equipa operativa a quem compete a dinamização e apoio técnico ao CLAS.

A ECA, continuará a trabalhar na elaboração e apresentação de candidaturas a programas/projectos promovido por entidades públicas e privadas, sempre que possível e que possam captar o interesse, no sentido de alargar e melhorar as respostas junto das populações com que trabalhamos.

A Associação tem vindo a acolher e a acompanhar medidas de trabalho a favor da Comunidade, em colaboração com a DGRSP (Direção Geral de Reinserção dos Serviços Prisionais). Para além de permitir o cumprimento de horas comunitárias, intervêm ao nível do treino de competências pessoais, sociais e pré profissionais dos indivíduos.

Continuaremos receptivos em estabelecer protocolos com escolas e faculdades, no sentido de acolher estagiários provenientes de vários cursos de formação (exemplos: animação sociocultural; tecnológico/ desporto; psicologia, educação social, serviço social...).

No âmbito de um estágio curricular de Educação Social foi desenhado para este ano, um projeto de intervenção, que tem como objetivo, combater o isolamento social dos idosos acompanhados pela RLIS e concomitante promover o voluntariado dos jovens da paróquia de Ermesinde.

6. ORÇAMENTO

- Demonstração dos resultados previsionais
- Parecer do Conselho Fiscal

ASSOCIAÇÃO ERMESINDE CIDADE ABERTA

Demonstração de Resultados Provisionais-2018

Rendimentos e Gastos	Valor	CAO	GIP	PAR	RJIS	R31
Vendas e serviços prestados	22.807,22 €	22.807,22 €				
Subsídios, doações e legados à exploração	659,606,52 €	350,353,64 €	11,375,64 €	5,833,30 €	124,082,58 €	167,961,36 €
ISS, IP - Centros Distritais	514,815,00 €	346,853,64 €				167,961,36 €
Outros	144,791,52 €	3,500,00 €	11,375,64 €	5,833,30 €	124,082,58 €	
Trabalhos para a própria entidade	- €					
Custo mercadoria vendida e consumida	- 53,138,00 €	- 45,878,00 €				- 7,260,00 €
Fornecimentos e serviços externos	- 51,040,75 €	- 26,408,69 €		- 5,812,75 €	- 115,375,00 €	- 3,444,31 €
Gastos com o pessoal	- 567,289,50 €	- 280,703,77 €	- 24,307,26 €		- 108,707,58 €	- 153,570,97 €
Outros rendimentos e ganhos	- €					
Outros gastos e perdas	- 300,00 €	- 300,00 €				
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	10,645,48 €	19,870,40 €	- 12,931,62 €	20,55 €	- €	3,686,08 €
Gastos / reversões de depreciação e amortização	- 6,388,80 €	- 3,068,81 €			- 3,320,00 €	
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	4,256,68 €	16,801,59 €	- 12,931,62 €	20,55 €	- 3,320,00 €	3,686,08 €
Juros e rendimentos similares obtidos	- €	- €	- €		- €	- €
Juros e gastos similares suportados	- 1,560,00 €	- 1,560,00 €				
Resultado antes de impostos	2,696,68 €	15,241,59 €	- 12,931,62 €	20,55 €	- 3,320,00 €	3,686,08 €
Imposto sobre o rendimento do período (21,5%)	- €	- €	- €		- €	- €
Resultado líquido do período	2,696,68 €	15,241,59 €	- 12,931,62 €	20,55 €	- 3,320,00 €	3,686,08 €

Ermesinde Cidade Aberta
Associação de Solidariedade Social

Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

Plano de Atividades e Orçamento 2018

No dia 22 de Novembro de 2017, pelas 18h30m, reuniu o Conselho Fiscal da Associação Ermesinde Cidade Aberta, na sua sede, para nos termos estatutários, apreciar e dar parecer sobre o Plano de Atividades e Orçamento para o ano de 2018.

Após a análise dos documentos apresentados concluímos que:

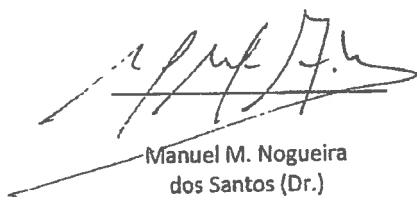
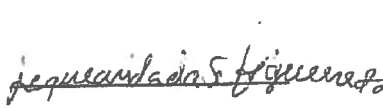
1. A proposta da Direção processou-se no respeito pela Lei e pelos Estatutos.
2. O Orçamento está elaborado de forma realista, adequando as despesas necessárias para a implementação do Plano de Atividades, com as receitas a obter.

PARECER

3. Assim e como resultado das informações recebidas e tendo em consideração os documentos elaborados, somos de parecer que deve ser aprovado o Plano de Atividades e Orçamento de 2018, proposto pela Direção.

Ermesinde, 22 de Novembro de 2017.

O Conselho Fiscal

		
Manuel M. Nogueira dos Santos (Dr.) Presidente	Lequecinda Figueiredo Vogal	Fátima Costa Vogal